

10126

SUPPLEMENTO

A O

DICCIONARIO-CARCUNDATICO

COM OBSERVAÇÕES ACERCA DE MUITOS TERMOS, QUE
ANDÃO HOJE NA BOCA DE TODOS, E OUTROS
QUE HE PRECIZO QUE ANDEM.

Pelo Author do mesmo Dicionario.

Rien de plus beau que le vrai ; le vrai seul est durable

Boileau.



RIO DE JANEIRO.

NA IMPRENSA NACIONAL.

1821.

SUPPLEMENTO

DICIONARIO CARCENDATICO

COLECCION DE OBRAS DE LA ACADEMIA DE LA LENGUA

PROMETTI Supplementear: cumpro a promessa: mas não contente com ser Pai-velho de Carcundas, tentou-me ainda a Vaidade para metter-me a Politico: se algum Diplomatico me accuzar de dizer asneira, peço desde já a devida Venia; lembrando-the com tudo, que menor mal he dize-las, que faze-las.

J. J. L. de Lima.

LIBRO DE J. J. L. DE LIMA

IMPRESA NACIONAL

1821

A.

Absurdos. — **V**erdades naturaes ; mas dezuzadas até aqui : v. gr. He absurdo dizer-se — que no povo rezide o poder ellectivo ; nas Cortes o Legislativo ; e no Rei , como chefe , simplesmente o Executivo ; — que os malles da Imprensa com a Imprensa se curaõ — que a differença de Religiões não he motivo politico — que as crenças são como feições dependentes dos climas — que nenhuma Nação tem jus a intrometter-se nos negocios internos de huma outra — que as Sociedades philantropicas mantem a segurança da Monarchia — ... etc. etc.

Abuzo — Execução de hum dever tacito até hoje ignoto , contraria ao fim da sua instituição — per ex. — O Soldado , que em hum Governo despotico he olhado como hum Satellite mercenario da tyrania , *abuza da sua espada* , quando com ella defende os direitos do Ctdaão , fazendo-se Cidadão elle mesmo , o que até alli não era.

B.

Banco — **N**O Rio de Janeiro he huma caza grande na rua Direita , que tem huma guarda á porta.

C.

Canaes — **O**S da Corte nem sempre são os mais acaados : são feitos de varios materiaes , os mais fortes são da madeira dos pentes : tem hum forro de ouro com a propriedade de purificar todas as immundicies.

Commemoração — A dos *Infeis defuntos* celebra-se a 4 de Julho . . . Requiem æternam etc.

Corrupção — A corrupção dos Succos do estado tem causado febre *amarella* em muitas personagens : os Medi-

cos politicos receitaõ sangrias, e ares patrios ... —
 Corrupção de costumes — Luzes do Século.
Conventos — Cazas consagradas a Deos, com muita gente dentro consagrada a si mesma.

D.

Dominios — **F**Eudo dos nossos tempos: restos da barbaridade do Século quinze, postos á moda, bem como os vestidos antigos com as feições mudadas.

Direitos — Neste termo s'incluem a par dos Sbsidios indispensaveis com que o Cidadão contribue para o seu proprio bem ser, as perogativas mais ridiculas dos Nobres e dos Mosteiros, sirvaõ de exemplo os Direitos ba-naes; os de pescaria; Serviços pessoaes; ... e mil outros... Já hoveraõ Mosteiros, que recebiaõ premicias matrimoniaes de direito: hoje pegaõ-se ás vezes de facto.

Doutores — Nem todos são doutos; mas todos se tem por isso.

E.

Estrangeiros — **P**Edagogos, e thezoureiros dos Portuguezes: boa gente, que tem o trabalho de fazer cazacas, calças; chapeos, çapatos, vestidos de Senhora, e toucados... Oh! que toucados!... para lhe virem dar a troco de humas bagatellas, que luzem muito.... Ditoza condição! Ditoza gente!...

Empregos — Meios de accomodação, para os amigos dos Mandões ganharem algum vintem.

Empeestimo — Pouco mais ou menos o mesmo que roubo em bom Portuguez; v. gr. os do Banco do Brasil.

Estudo — O da Zero-graphia he muito cultivado na Corte.

F.

Fidalgos — **D**Antes commandavaõ Exercitos; agora commandavaõ caçadas: dantes hiaõ descobrir a Índia, agora vinha a India para caza delles: dantes gasta-

vão o seu na guerra; agora comiaõ o alheio na paz, dantes tinhaõ Castellos para defender; agora tem quintas para passear: por isso danies mereciaõ ser arbitros dos destinos de hum povo nascente; hoje baste-lhes o ser contemplados na ordem Diplomatica.

Frades — Meio termo entre os dous sexos com os vicios de hum, e de outro... *N. B.* Fallo dos Frades; não dos Religiosos.

Finanças — Já teve Portugal hum Ministro de *Finanças*, cuja caza estava em Administracão!!!..

G.

Grulha — **T** Ermo chulo, que na boca de hum Carcundo significa — Homem que diz a verdade sem os atavios da lizonja; v. gr.... Hum *Borges*.

Gazeta — Huma de Lisboa do principio de Setembro de 1820 era toda occupada com hum *Discurso Sobre as utilidades da Genebra!!!...*

H.

Homem — **O** Chefe de Obra da Creação, mas o titulo mais insignificante de que goza, parece que a seu pezar, hum opulento orgulhozo; por ser o unico que o anivella com o cazeiro da sua quinta.

Henrique IV. — Bom Rei, porque teve bons Ministros. Os Henriques não são raros; os Sullys he que são difíceis de apparecer

J.

Intendencias — **A** lgumas ha, que ninguem as entende, principiaudo pelos que as exercem.

Intruzos — Assim apellidaõ os servís Diplomaticos os Governos elleitos pela Nação.

L.

Labeo — **A** ctualmente o de Carcunda he o mais in-

juriozo; por comprehender em si quanto ha de mais vergonhozo nos outros.

Litteratura — Grande ramo de Commercio para os Periodiquistas adelleiros, que vendem factos feitos; isto he; Discursos de Montesquieu, Filangieri, Mably, Benjamin-Constant. etc.

Limas — Tem muito que trabalhar em quanto houverem grillhões.

M.

Marinha — **A** Mais brilhante Corporação do Almanak Portuguez, com hum Estado-maior de cincoenta e tantos Officiaes Generaes, entre os quaes se contaõ tres Almirantès; para chegar á perfeição não lhe falta senão embarcações, marinheiros, Soldados, e Officiaes de serviço.

Moeda — Das manufacturas Portuguezas a de maior exportação, com a vantagem de possuirmos a materia prima.

Ministros — Deviaõ ser raios do Sol, mas são quasi sempre nuvens prehes de tempestados, que encobrem o seu brilhante disco, despejando sobre os povos todos os malles imaginaveis: unicamente attentos ao seu interesse, fazem recahir todo o pezo da execração Nacional sobre o Monarca, que illudem, mostrando-lhe o veo dourado, que encobre o quadro da miséria geral.

O.

Orthographia — **U** Nico ponto em que Portugal tinha huma ampla liberdade de escrever.

P.

Policia — **A** Terceira furia de Portugal depois das duas *Inquisição*, e *Inconfidencia*, em cujo serviço trabalhava: monstro de cem olhos, que penetrava até no anago das Familias, para espiar as mais secretas conversações; obrigando os Cidadãos, que a estupidez

naõ insensibilizava, a disfarçarem a sua Linguagem; chamando ao dia noite, ao branco preto, ao vinho fogo, e á desgraça ventura até no centro dos mais reatados, apozentos, quando queriaõ tratar de suas proprias circumstancias.

Politica — Sciencia de enganar: refinada velhacaria: systema de tramoyas, inventado, e propagado na Europa no tempo de Luiz XIV.; e levado á perfeiçãõ no tempo de Napoleaõ Buonaparte.

Patriarchal — O mais magnifico Estabelecimento de El-Rei D. Joaõ V., que servia de prova ás Nações estrangeiras que nos julgavaõ pobres, que *Portugal tinha annualmente dous milhoes que lhe não serviaõ para nada!*

R.

Reportorios — **R**amo de Litteratura, que o antigo Governo fez florescer muito em Portugal, e que occupavaõ as Imprensas todo o tempo que lhes sobejava depois de impressa a *Gazeta de Lisboa* (papelinho destinado a publicar as *Promoções da Marechal Beresford*; os *Denativos á Real Caza Pia*; as *Partes da Torre de Belem*; os *Partos de 2 Crianças que havia pela Europa*; e as *vezes que ElRei de França sahia a passeio*): alguns destes Reportorios cazaraõ sucessivamente com a *Folhinha da Congregaçãõ*, que de todos viuvou; e já não tem quem a queira, por estar muito velha, e ter o costume da gente antiga — *de fallar só nas couzas do seu tempo.*

Rei — O de Portugal até-aqui era taõ rico no nome, que a nação era sua de propriedade, e taõ pobre em effeito que o Thezoureiro Targini lhe emprestava quantias !...

Olha, Senhor; qual he mais excellente,
Se serdes nosso Rei, se de tal gente!

S.

Soberano — **O**S Servís querem que seja synonymo de *Suzerano.*

Sophisma — Nome que dão os Carcundas a todos os raciocínios que tendem a defender os Direitos Naturaes do Homem.

Systema — Sobre Religiões he impossivel forma-lo: em politica nada se faz não o havendo: em Legislação muitos ha impraticaveis.

T.

Terror — **B** Ase fundamental do Despotismo, que só por elle pôde subsistir, e com o auxilio de sua irmã a *Crueldade*.

Tafal — Manequim animado; taboleta de modas; buletim de novidades; Inglez no Chapéo; Francez na Cabeça; Portuguez na Cazaca; Chinez nas Calças; Carcunda por estupidez; Constitucional por moda; cego por galantaria; debochado por Systema; e vadio por Officio. . . . E tanto Pai de filhos com huma arma ao hombro! . . .

U.

Uxaria — **D** Izem os melhores Gastronomos ser a de Portugal a mais rara do Universo, não pelo sabor das iguarias; mas porque alli se achavaõ empadas com recheio de ouro, e prata, e seu molho de fezes de ouro: por isso alguns cá de fóra achavaõ muita a despeza; mas perguntem-o ás empadas de lá de dentro! . . .

X.

Xá e Xicãras — **G** Eneros que recebemos para o nosso consumo das nossas Colonias Asiaticas a troco de meias-doblas de ouro. . . . Que Colonias tão uteis! . . .

Zumbaia — **V** Enia do Cortezaõ; homenagem do pretendente; tributo do valido; e motivo de mosa do Cidadãõ independente.